

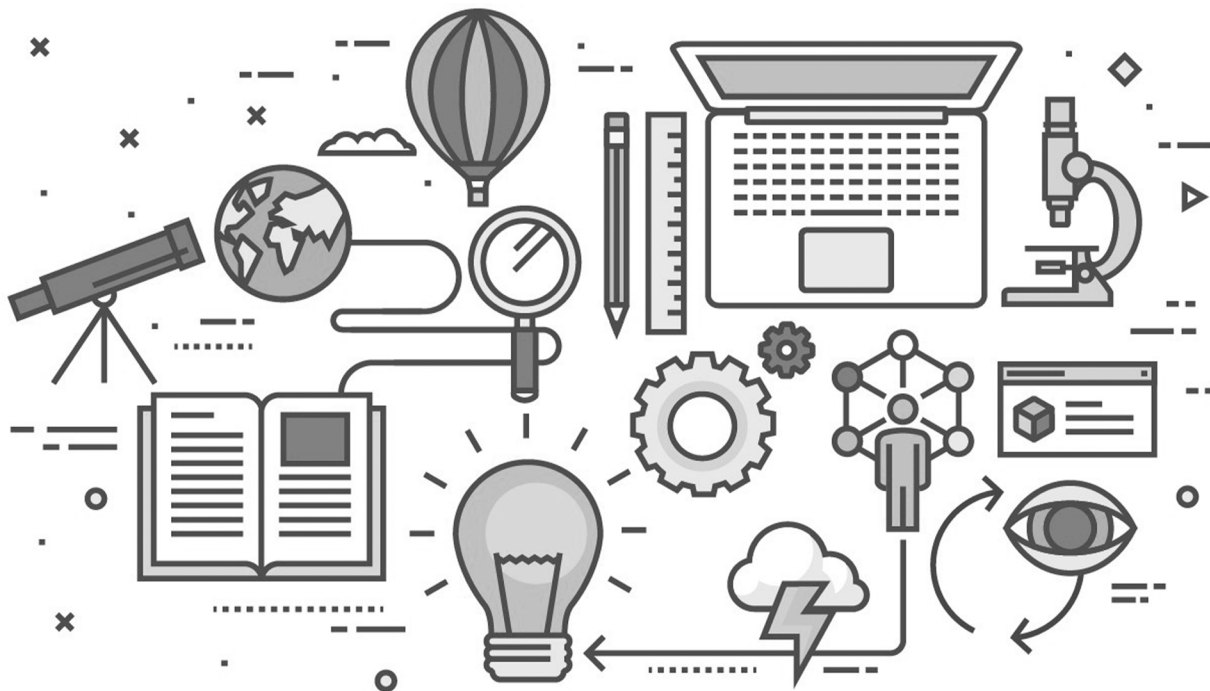


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2532114011

CAPÍTULO 2..... 9

A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

DOI 10.22533/at.ed.2532114012

CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.2532114013

CAPÍTULO 4..... 28

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

DOI 10.22533/at.ed.2532114014

CAPÍTULO 5..... 42

COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

DOI 10.22533/at.ed.2532114015

CAPÍTULO 6..... 53

PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.2532114016

CAPÍTULO 7..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

DOI 10.22533/at.ed.2532114017

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8..... | 78 |
| PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL | |
| Eliane Antônia de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.2532114018 | |
| CAPÍTULO 9..... | 88 |
| SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA | |
| Isabel Maria Tomázio Correia | |
| Maria Manuela de Sousa Matos | |
| Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2532114019 | |
| CAPÍTULO 10..... | 101 |
| O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA | |
| Alvino Moraes de Amorim | |
| Natal dos Santos Soares | |
| Tiago Bacciotti Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140110 | |
| CAPÍTULO 11..... | 116 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | |
| Jozadake Petry Fausto Vitorino | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140111 | |
| CAPÍTULO 12..... | 128 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO | |
| Sônia Maria Dias | |
| Selma Correia Rosseto | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140112 | |
| CAPÍTULO 13..... | 135 |
| O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE | |
| Vitória Eduarda Rocha Simões | |
| Karina Estefânia Luizeto Alves | |
| Eromi Izabel Hummel | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140113 | |
| CAPÍTULO 14..... | 146 |
| FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS | |
| Nelcir Francisca da Silva | |
| José Carlos de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140114 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15..... | 159 |
| FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS | |
| Suzana Alves dos Santos Melo | |
| Maria Alice Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140115 | |
| CAPÍTULO 16..... | 167 |
| MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD | |
| Valéria Meroski de Alvarenga | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140116 | |
| CAPÍTULO 17..... | 177 |
| FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ | |
| Fernanda Barbosa Duarte de Souza | |
| Mariana Carolina Oliveira Carneiro | |
| Jamilly Mendonça dos Santos | |
| Anny Vitoria Carvalho da Silva | |
| Claudia Lucia Landgraf Valerio | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140117 | |
| CAPÍTULO 18..... | 185 |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE | |
| Raúl Patricio Escobar Maturana | |
| Mauricio Alarcón Álvarez | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140118 | |
| CAPÍTULO 19..... | 190 |
| <i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL | |
| La Salete Coelho | |
| Luísa Neves | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140119 | |
| CAPÍTULO 20..... | 204 |
| O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR | |
| Claudinéia Maria Vischi Avanzini | |
| Adriana de Oliveira Chaves Palmieri | |
| Eliane Terezinha Buwai Krupa | |
| Danuse de Porciúncula Araújo | |
| Elisa Daniele de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140120 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 214 |
| A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121 | |
| CAPÍTULO 22 | 223 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122 | |
| CAPÍTULO 23 | 234 |
| O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 245 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 246 |

CAPÍTULO 23

O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 20/09/2020

Clarice Schneider Linhares

Universidade Estadual do Centro Oeste
UNICENTRO
Guarapuava -PR
<http://lattes.cnpq.br/0889494792719933>

Laurete Maria Ruaro

Universidade Estadual do Centro Oeste
UNICENTRO
Guarapuava -PR
<http://lattes.cnpq.br/5759167183590675>

RESUMO: As mudanças ocorridas na organização do trabalho pedagógico da escola pública do Estado do Paraná foram determinadas pelo surgimento de uma nova racionalidade técnica de trabalho e interferiram no desempenho dos profissionais de educação, inclusive na atuação do pedagogo, agora denominado professor pedagogo. Este assume o papel antes desempenhado pelo especialista de educação (a orientação educacional, a supervisão e a administração escolar), tornando-se responsável por parte do processo. Objetiva-se, com este artigo, realizar a análise crítica do trabalho deste profissional, responsável pela articulação e a operacionalização de todos os procedimentos didático-pedagógico, inclusive o projeto pedagógico. Ao assumir a função como articulador de todo processo pedagógico na escola, este profissional perdeu sua identidade

funcional, direcionando sua atenção ora para atividades de rotina, ora para atividades de organização e planejamento, não determinando quais as de real importância dentro do processo educacional. Na década de 1970 a 1980, vários autores, como Aparício (1972), Andrade (1976), Lenhard (1973), Przbylski (1976), Rangel (1979), Sergiovanni (1978) e Silva (1987), fizeram uma profunda reflexão sobre os profissionais que atuavam na escola, destacando as mudanças que indicavam uma nova racionalidade técnica voltada a atender os ditames econômicos de mercado. Desta forma, busca-se fazer um paralelo entre o modelo tecnicista e funcionalista do coordenador pedagógico da década de 1970 a 1980 e o momento atual, no qual se enaltece o domínio por parte de quem coordena o trabalho pedagógico como aquele que detém pleno domínio sob toda a organização didático-pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidade técnica - pedagogo - escola pública.

THE WORK OF THE PEDAGOGUE IN THE PUBLIC SCHOOL OF THE STATE OF PARANÁ BEFORE THE NEW TECHNICAL RATIONALITY: POSSIBILITIES AND LIMITS

ABSTRACT: The changes that occurred in the organization of the pedagogical work of the public school of the State of Paraná were determined by the emergence of a new technical rationality of work and interfered in the performance of the education professionals, including in the performance of the pedagogue, now called pedagogical teacher. This assumes the role

previously played by the education specialist (educational guidance, supervision and school administration), becoming responsible for part of the process. The objective of this article is to carry out a critical analysis of the work of this professional, responsible for the articulation and operationalization of all didactic-pedagogical procedures, including the pedagogical project. When he took on the role of articulator of the entire pedagogical process at school, this professional lost his functional identity, directing his attention now to routine activities, now to activities of organization and planning, not determining which ones are of real importance within the educational process. In the 1970s to 1980s, several authors, such as Aparício (1972), Andrade (1976), Lenhard (1973), Przbylski (1976), Rangel (1979), Sergiovanni (1978) and Silva (1987), made a deep reflection about the professionals who worked at the school, highlighting the changes that indicated a new technical rationality aimed at meeting the economic dictates of the market. In this way, we seek to make a parallel between the technician and functionalist model of the pedagogical coordinator from the 1970s to the 1980s and the current moment, in which the domain by those who coordinate the pedagogical work is praised as the one who has full control over the entire didactic-pedagogical organization.

KEYWORDS: Technical rationality - pedagogue - public school

1 | ANTECEDENTES HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA SUPERVISÃO ESCOLAR: A ESCOLA COMO RAZÃO INSTITUCIONAL

De acordo com o artigo da professora Dra. Naura Syria Ferreira Corrêa da Silva, intitulado *O papel do supervisor no atual contexto brasileiro*, já na década de 1980 verificava-se a necessidade de se repensar e se redefinir o papel do educador. Segundo a autora, “as contradições que esboçaram esses questionamentos onde é necessário democratizar a educação como ato político, assumido e consciente, participativo e real [...]”. (SILVA, 1983, p. 6)

A necessidade hoje, após uma redefinição do papel daquele que está designado para responder pela articulação do todo processo pedagógico na escola, exige uma análise não só de suas origens, mas também de suas relações e contradições no seu processo histórico, social, político e econômico:

O histórico da Supervisão no Brasil, desde a sua origem, como elemento integrante do processo educacional, bem como a evolução de suas concepções e de seus conceitos, de acordo com as diferentes posturas axiológicas de diversos autores e instituições, já foi realizado por muitos profissionais e especialistas da área específica ou, mais genericamente, ligados a educação. (SILVA, 1987, p. 37)

De acordo com Luís Aparício (1972), verificava-se a necessidade de professores, administradores e supervisores participarem de um amplo processo de Educação para América Latina (CASEAL). Realizou-se, para tanto, um encontro patrocinado pela Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) e pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que, dentre outros objetivos, visava:

- Estimular e complementar os esforços nacionais e multinacionais no campo da educação;

- Impulsionar a cooperação interamericana em matéria de educação, conforme as normas, e os mandatos relativos à educação contidos na Declaração dos Presidentes da América, e.....

- Promover a integração da América Latina por meio da educação, com o propósito de elevar o nível econômico e social da região e como passo importante para a integração americana, respeitando a personalidade educacional (Resolução CIC - 9/68 do Conselho Interamericano Cultural – O.E.A.). (APARÍCIO, 1972, p. 5)

O encontro, que visou a promoção da melhoria sociocultural da América Latina por meio da escola e da educação, concluiu que o analfabetismo, a subalimentação, o subemprego, as enfermidades, a mortalidade e a pobreza poderiam ser dirimidos por meio da educação, bem como pela pessoa que fosse responsável pela organização do processo didático-pedagógico.

Nascia, naquele momento, a figura e a função da Supervisão da Educação, adotando-se os padrões sócio/culturais/econômicos dos países mais desenvolvidos. Segundo o texto, onde havia exigências de mudança era mais dinâmica e autoritária; onde essas eram débeis, ocorria o fenômeno contrário. Para uma supervisão consciente de seu papel, deve-se superar as limitações impostas pelo meio, em que os conceitos de homem, de educação, de sociedade são formados a partir de princípios que o salvem da ignorância e do atraso cultural frente aos países mais avançados, cultural e politicamente.

Naquele momento, havia ênfase para a ação de uma supervisão democrática em que se privilegiava o uso de métodos científicos, a prática e a convivência da liberdade, a valorização da dignidade humana, o respeito aos direitos dos outros; o estímulo à criatividade, cooperação e trabalho em equipe, e avaliação contínua do seu trabalho. Segundo o próprio texto, a supervisão da educação não é um fenômeno isolado do contexto da própria sociedade, como a política, a cultura, o comportamento, a ciência, a filosofia, entre outros.

Os princípios que a regiam buscavam despertar a sensibilidade para se atingir os ideais como a cientificidade, a objetividade, a democracia, a totalidade, a flexibilidade, a liderança, a interação humana e, principalmente, a continuidade. Para isto, deveria ser planejada, permitindo a organização, sistematização e consecução dos objetivos a que se propunha; a economia do tempo; a cooperação entre o supervisor e o professor; dentre outras. Há, segundo o próprio texto, a qualidade profissional do supervisor como pessoa e como educador.

Diante disto, são esses os objetivos da supervisão:

O propósito último da supervisão é a promoção do desenvolvimento do aluno e, daí, conseqüentemente, o progresso da sociedade.

O propósito imediato da supervisão é cooperar no desenvolvimento favorável do processo ensino-aprendizagem. (BAAR, BURTON e BRUECKNER)

De acordo com o que se tem analisado e comentado até aqui, a supervisão da educação é uma força que promove a mudança em diversos sentidos, especialmente no que se refere à maneira de pensar e de atuar das pessoas que trabalham neste campo, para estimular mudanças nos professores e em toda a comunidade.

Se a supervisão consegue modificar o conceito que as pessoas têm de si mesmas e, particularmente, da função que o professor tem em suas mãos, indiscutivelmente pode estar em condições de mudar as práticas tradicionais e rotineiras do ensino.

Em última instância, a promoção de mudanças para melhorar as instituições educacionais é propícia para o melhoramento de fatores e atividades que promovam o desenvolvimento integral do estudante como um meio seguro para acelerar o progresso da sociedade. Sobre este particular, assim se expressa Alarcão (2001, p. 54)

A escola é uma invenção da sociedade para proteger e fazer progredir sua cultura. Uma boa escola, em nossa sociedade, ajuda as pessoas jovens e velhas a atender e a apreciar os ideais e valores da vida democrática. Ajuda-as a assumir as responsabilidades da cidadania.

Como a sociedade na qual o homem vive exerce influência vigorosa sobre o tipo de educação que deve ser-lhe dada, a qualidade das instituições em que se realiza a educação deve garantir sua eficácia para bem da sociedade a que serve.

O supervisor, dentro deste contexto, deve atualizar de forma permanente os conhecimentos e experiência dos professores, renovando técnicas de ensino, conteúdos disciplinares, currículos e formas adequadas de trabalho com seus alunos.

Os objetivos da supervisão na empresa é a busca máxima da eficiência produtiva. Na escola, é a eficácia dos seus procedimentos didático-pedagógicos, como: orientar, estimular e cooperar na educação do aluno; assessorar professores para a correta interpretação da política educacional nacional; avaliar todo processo educacional a curto, médio e longo prazo.

Quanto às funções classificadas em técnicas, administrativas e sociais, buscam complementar atividades de caráter extremamente funcionalista, tecnicista e burocrática, não fugindo à regra do momento tecnicista da educação.

Autores como Andrade (1976), Lenhard (1973), Prybylski (1976), Rangel (1979) Sergiovanni (1978) e Silva (1987) apontam a proposta de uma supervisão moderna como aquela que traz para o seu trabalho riqueza de conhecimentos acerca das crianças e do currículo, além de habilidades para se trabalhar de forma eficiente com as pessoas e para que eles mesmos (os professores) resolvam seus problemas. Visa, também, à transformação da escola como um todo orgânico e não como a soma de atividades paralelas, interligadas apenas por estruturas administrativas exteriores ao conteúdo educativo. A supervisão

pedagógica é indispensável a todas as escolas e à própria humanização da educação, preocupada com a autorrealização dos alunos, professores e especialistas da educação. Com isto, encerra-se a primeira parte deste artigo, fazendo-se uma contextualização histórica e conceitual da gênese da supervisão escolar.

O pensamento que move a escola é tipicamente burguês, construído simultaneamente ao aparecimento das bases ideológicas do capitalismo e do próprio pensamento científico. Isto é, o desenvolvimento histórico do capitalismo e do pensamento científico coincidem com os ingredientes que compõem a razão da escola, a natureza dos processos científicos e o julgamento do certo e errado nos procedimentos pedagógicos.

Para Durkheim, a escola surgida na era da modernidade assume o papel na construção de uma racionalidade burguesa. Em sua obra *Educação e Sociedade* (1972), salienta três aspectos: a educação como ação institucional para se garantir a continuidade da vida material; o papel da educação para efetivação do consenso social e solidariedade através do trabalho; o papel educativo de transmissão da cultura.

Segundo Marx, há uma desconfiança em relação ao papel social da educação por esta ser considerada um aparelho de perpetuação da ideologia dominante e que, mesmo rompendo com o positivismo clássico, não consegue distanciar-se do racionalismo universal.

Já para Paulo Freire, o rompimento com o positivismo clássico se deu na medida em que se questionou o saber dominante, colocando no mesmo patamar o sujeito aprendiz e o sujeito que ensina.

Há uma mudança radical em todos os segmentos da sociedade: a escola, o conhecimento e o mundo do trabalho. Esta transição paradigmática demonstra que a exploração taylorista/fordista, vigente durante o século XX, está esgotando-se em todos os setores, da economia à tecnologia de produção contínua. De acordo com esse modelo, a escola atuava dentro de um nível periférico e se detinha ao preparo do trabalhador para uma determinada linha de produção, sem maiores conhecimentos específicos.

Hoje, diante do desenvolvimento de novas tecnologias, deu lugar às novas formas de organização de trabalho e ao surgimento de um novo estilo de trabalhadores, munidos, agora, de habilidades gerais de comunicação, abstração e integração. Considera-se, também, a guerra capitalista por mercados, cuja nova arma é a competitividade, assegurada pelo domínio de tecnologia sofisticada operada por um trabalhador mais instruído.

Como se vê, a evolução recente no mundo do trabalho deu margem às novas práticas de gestão, inclusive a escolar, constituindo uma organização do trabalho pedagógico dentro da escola.

A mudança do modelo taylorista para um modelo toyotista, baseado em princípios como a formação contínua, sociedade aprendente e formação crítico-reflexiva, é, na realidade, um processo permanente de desenvolvimento organizacional. A formação contínua e prático-reflexiva de professores e supervisores (estes, agora denominados

pedagogos) é responsável pela articulação de todo processo pedagógico da escola em que é necessário:

- Desmistificar a visão funcionalista, tanto de professores quanto de pedagogos, valorizando a inovação como um processo de desenvolvimento organizacional e de aprendizagem permanente.
- Destacar o papel decisivo que cabe à universidade e às agências formadoras pela formação inicial de professores e pedagogos. Há uma estreita relação entre ensino básico, secundário e superior, cuja formação pode ser sentida em suas práticas docente, na gestão do currículo, nos métodos pedagógicos e na relação com seus alunos.
- Orientar professores e pedagogos nas buscas de sua formação contínua em que não se trata mais de primeiro formar professores, para que depois possam aplicar o que aprenderam, mas integrar o “lugar de aprender” e o “lugar de fazer”.

A partir da década de 1990, em âmbitos federal, estadual e municipal, os novos modelos de organização do trabalho pedagógico já estavam presentes no cenário educacional brasileiro, cujo discurso neoliberal, de acordo com os ditames econômicos, deu ênfase ao modelo flexível, à descentralização de recursos, à qualidade total e à própria otimização de recursos e serviços prestados pelo Estado. O caráter economicista da relação entre educação e desenvolvimento sempre esteve presente nos planos de governo de diversos níveis, como também nos documentos produzidos pelos centros de elaboração das políticas sociais.

A educação continua a ser invocada como "tábua de salvação" para o progresso e equilíbrio social, tal como já acontecia na década de 1970, apontada como forma de superar a miséria e a ignorância.

2 | A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES

O surgimento do novo milênio deu lugar a um estado de caos. Novos conhecimentos e descobertas sobre o homem e a sua vida no planeta possibilitaram que, simultaneamente, surgissem aspectos positivos e negativos, tais como o aumento da média de vida, a cura de algumas doenças, a comunicação entre os povos, o trabalho em rede o conhecimento simultâneo dos grandes acontecimentos; paralelo ao uso e generalização das drogas, a perda da identidade ética e moral, o desemprego e a pobreza.

Essa nova racionalidade técnica do trabalho do pedagogo busca uma nova cientificidade, obtendo uma visão mais ampla do contexto atual. A nova forma de organização sugere o domínio de novas competências sobre o processo educacional, sobre o processo ensino-aprendizagem e sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, dando-se ênfase à figura do pedagogo como articulador e mediador. Entretanto, a

nova ética de organização do trabalho não deve perder de vista a questão de identidade desse profissional e do papel que cabe à escola, ao aluno, ao professor, como elementos importantes para transformação social.

Alarcão (2001, p. 10-11) lembra que os educadores têm uma responsabilidade acrescida na compreensão do presente e na preparação para o futuro, já que grande parte do tempo das crianças e dos jovens é passada na escola. Esse novo paradigma civilizatório manifesta-se no modo como os profissionais, inclusive os da educação, atuam em sua profissão. Há o desejo de uma escola reflexiva, que continuamente pense em sua missão social e acredite que formar é organizar contextos de aprendizagem, em possibilitar ambientes formativos e saudáveis, e que, para isso, utilize uma gestão estratégica e flexivelmente viva na ação do professor com seus alunos. Ao sujeito articulador e mediador de todo esse processo, cabe, neste cenário, ser o parceiro, respeitando a autonomia do professor.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, a partir de 2004/2005 há um direcionamento das atividades do pedagogo por meio das propostas de ações coordenadas pelo setor de gestão escolar, denominada C.G.E., e que estão disponibilizadas pelo portal da educação. Essas ações compreendem: grupos de estudo, encontros entre o núcleo regional e a secretaria de educação, jornadas pedagógicas, cadernos pedagógicos, projetos diversos, como a TV Educativa de Paulo Freire, e estudos sobre regimento escolar e demais setores da escola como conselho escolar, dentre outros.

A partir dessas ações, a escola organiza o seu Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e o Plano de Ação Docente, com vistas à efetivação de uma gestão democrática. Para essa discussão, a Secretaria de Estado da Educação elaborou um documento base estabelecendo um paralelo entre o papel da direção e da equipe pedagógica, atendendo ao próprio processo de gestão democrática.

Faz, ainda, ponderações sobre os aspectos legais respaldada pela Constituição Federal de 1988, que em seus artigos 205 e 206, apresenta a educação como direito de todos e dever do estado, com base em determinados princípios como igualdade, liberdade, pluralismo de ideias, gratuidade, valorização dos profissionais de educação e padrão de qualidade.

As teorias modernas de administração escolar, segundo Rosar (1999), vão além do modelo de gestão compartilhada, próprio do conceito de qualidade total, baseada na produtividade e eficiência. Ainda segundo essa autora, o convencimento ideológico acionado pelo governo limita a prática de diretores, pedagogos e professores e reproduzem determinada terminologia, sem melhor entendimento sobre o que está sendo veiculada.

A gestão democrática compreende noções de cidadania, da apropriação de bens culturais e do desenvolvimento de todas as potencialidades que, segundo Coutinho (2000), são abertas pela vida social em cada contexto histórico determinado.

Ainda, de acordo com Ferreira (1999), a gestão significa organizar, dirigir, tomar decisões, ter consciência coletiva e formar seres humanos por meio da educação. Para Gramsci, é possível preparar a classe trabalhadora também para pertencer à classe dirigente.

Neste aspecto, a escola, como instituição social, é também um espaço de mediação entre sujeito e sociedade, entendendo-se como um processo de emancipação humana e de transformação social. Assim, o papel político da escola está atrelado ao seu papel pedagógico e garante que o processo de ensino/aprendizagem esteja a serviço da mudança necessária.

Para Saviani (2007), a sociedade brasileira vive sobre a influência do capital monopolista internacional, resultado da reorganização das classes trabalhadoras. Com isto, justifica-se a adoção da gestão democrática pela escola pública, respeitando os princípios de organização, participação, planejamento e tomada de decisão.

A seguir, as ações do Núcleo Regional de Guarapuava em relação ao período de 2007/2010, descritas em grupos de estudo, encontros, jornadas pedagógicas, formação continuada, cadernos e produções pedagógicas, análise de diversos documentos e propostas de trabalho para a escola. São elas:

| | |
|---|--|
| <p>Grupos de Estudos: processo de formação continuada para pedagogos, conselheiros escolares e funcionários da SEED/NRE</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de três processos de capacitação - Seleção de textos para estudo - Análise dos textos e elaboração dos roteiros de estudo - Envio do material ao NRE - Total de participantes: 26.200 |
| <p>Encontro NRE-CGE- Formação continuada junto aos NRE para discutir, analisar e dimensionar o trabalho pedagógico dos NRE.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um processo de capacitação - Seleção de textos para estudos - Contratação de profissionais das IES - Total de participantes: 200 |
| <p>Jornadas Pedagógicas de Pedagogos- Formação continuada junto às Equipes Pedagógicas das escolas públicas estaduais para discutir, analisar e dimensionar as ações pedagógicas nas escolas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um processo de capacitação - Seleção de textos para estudo - Contratação de profissionais das IES - Total de participantes: 6.500 |
| <p>CGE Itinerante- Formação continuada de pedagogos e diretores das escolas de rede estadual para a discussão, análise e propostas de ações para intervenção na prática pedagógica das escolas</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de dois processos de capacitação - análise dos projetos Político-Pedagógicos e planos de Ação da Escola do NRE a ser visitado - Seleção de textos para estudo de acordo com as necessidades apontadas. - Visita aos NRE Total de participantes: 8.150 |

| | |
|--|---|
| Cadernos Pedagógicos - Elaboração e Implementação dos Cadernos Pedagógicos para apoio às equipes Pedagógicas, direção, professores e alunos | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do manual de produção dos Cadernos Pedagógicos - Divulgação do projeto - Contratação de professores das IES para orientação e validação dos artigos - Publicação dos Cadernos Pedagógicos |
| Edital de Concurso para Pedagogos | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Edital para Concurso Público de Pedagogos |
| Produções Pedagógicas | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do manual Produções Pedagógicas - Divulgação e orientação permanente do Projeto - Validação permanente das produções - Publicação das Produções Pedagógicas online |
| Projeto junto ao Portal Dia-a-dia Educação | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e seleção de materiais a serem divulgados no Portal |
| Projetos junto à TV Paulo Freire | Desenvolvimento de Projetos junto à TV Paulo Freire Organização da Gestão Escolar e Políticas Públicas na implementação da formação continuada a distância |
| Regimento Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Construção do caderno de apoio para elaboração do Regimento Escolar das escolas - Construção do Regimento Escolar em todas as escolas estaduais do estado |
| Conselho Escolar - redimensionar as ações do Conselho Escolar, fortalecendo a prática democrática e participativa | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento, junto aos NRE, da organização e ação dos Conselhos Escolares das escolas públicas estaduais. |
| Projeto Político-Pedagógico - Orientação para implementação dos projetos. | <ul style="list-style-type: none"> - Dimensionar as práticas pedagógicas das escolas de acordo com os pressupostos dos Projetos Político-Pedagógicos |
| Instâncias Colegiadas - seu fortalecimento nas escolas | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento, junto aos NRE, da organização e ação das Instâncias Colegiadas das escolas públicas estaduais |
| Planejamento Participativo e Plano de Ação das Escolas | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento, junto aos NRE, elaboração e implementação do Plano de Ação das escolas públicas estaduais |
| Eleição de Diretores | <ul style="list-style-type: none"> - Assessorar no processo de eleição de diretores - Subsidiar a construção do Plano de Ação do Diretor |
| Assessoria pedagógica aos departamentos e programas das SEED | <ul style="list-style-type: none"> - Assessoria pedagógicas à Equipe de Educação Indígena, Educação do Campo, SAREH, Programa Superação e as demais |

| | |
|--|--|
| Reuniões técnicas com os NRE | - Reuniões técnicas com as Equipes de Ensino dos NREs e Chefias, para assessorar, discutir, analisar e dimensionar as ações pedagógicas dos NREs |
| Trabalho conjunto com as Secretarias do Estado da Saúde e do Trabalho | - Contato com as demais Secretárias/ Unidades/ órgãos para integração com o processo educacional |
| Trabalho em conjunto com os demais departamentos e coordenações da SEED | - Participação em cursos e reuniões, planejamentos e ações que envolvam questões pedagógicas |
| Membros em comissões | - Participação em várias comissões criadas pela SEED, que envolvem assuntos pedagógicos. |

Ações Coordenação de gestão escolar - CGE - 2007/2010

3 I CONCLUSÃO

A título de conclusão provisória e diante de uma nova figura que se delineia no interior da escola como aquele que se responsabiliza como articulador do processo pedagógico, o pedagogo é aquele que detém não só essa responsabilidade, mas deve incorporar um novo perfil como educador.

Diante das ponderações feitas sobre a nova organização do trabalho na escola, o pedagogo assume um novo papel que vai além das práticas mecanicistas e funcionalistas. Cabe perguntar se neste momento a sua formação o preparou para exercer com competência o trabalho para o qual está sendo designado e a pergunta está relacionada à nova organização do trabalho e do mundo em tempos atuais.

Para isso, é necessário que a direção e a equipe pedagógica busquem um trabalho coletivo, que deve ser explicitado no projeto político pedagógico da escola. Deve, também, superar conflitos e eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias e que são próprias de rotinas burocráticas do modelo anterior de administração escolar.

Nesse aspecto, o papel do diretor é, predominantemente, gestor e administrativo, mas sempre com enfoque pedagógico. Ao pedagogo, não cabe mais a defesa de uma lógica tecnicista e indiferente à realidade escolar, mas sim sua função de mediador do trabalho pedagógico, mesmo nos espaços de contradição para a transformação da realidade escolar.

O edital N. 10/2007 de seleção para concurso público para o preenchimento da carreira do professor/pedagogo, prevê sua participação na gestão escolar como:

- Coordenar o projeto político pedagógico e o plano de ação da escola;
- Aprofundar temas que possibilitem a elaboração de propostas de intervenção;

- Garantir o atendimento as necessidades do educando;
- Elaborar projetos de formação continuada;
- Observar a legislação vigente, como a L.D.B. e o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Orientar a comunidade escolar em todas as ações pedagógicas, desde o projeto pedagógico e a proposta pedagógica curricular.

Com isso, pode-se perceber que o papel do pedagogo se legitima não somente na mediação da gestão escolar, mas, principalmente, no movimento de organização do currículo pela via da gestão.

REFERÊNCIAS

ALARCAO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ANDRADE, N. V. de. **Supervisão em Educação**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos: FENAME, 1976.

APARÍCIO, L. **Tópicos iniciais sobre Supervisão da Educação**. São Paulo, CRPE-OEA Curso para Administradores e Supervisores da Educação na América Latina, 1972.

LENHARD, R. **Fundamentos da supervisão escolar**. São Paulo: Pioneira, 1973.

PRYBYLSKI, E. **O supervisor escolar em ação**. Porto Alegre: Sagra, 1976.

RANGEL, M. **Supervisão pedagógica: um modelo**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SERGIOVANNI, T. et STARRAT, R. **Novos padrões de supervisão escolar**. São Paulo: EPU, 1978

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo-** (mimeografado)

SILVA, N.S.F.C. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

F

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

G

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

I

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

L

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

P

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

Q

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

R

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

S

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

T

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

U

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

 Atena
Editora

Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3


Ano 2021